

Tarcísio defende venda de partes 'subutilizadas' da Fazenda Santa Elisa

Lutz Felipe Leite
lutz.leite@rac.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), manifestou-se favorável à venda de áreas subutilizadas da Fazenda Santa Elisa, pertencente ao Instituto Agronômico de Campinas (IAC), principal centro de pesquisa do café no país. No entanto, defendeu a preservação das áreas onde são realizados estudos científicos.

Governador esteve na região para vistoriar obras viárias

Em sua primeira declaração pessoal sobre o assunto, o governador respondeu a uma pergunta do Correio Popular durante coletiva de imprensa realizada ontem, 23, nas obras da nova interligação viária Sumaré-Hortolândia. A reportagem publicada na última quinta-feira, 17, alertou sobre o risco de desmembramento da Fazenda Santa Elisa, o que poderia comprometer décadas de trabalhos científicos.

A possível comercialização envolve uma gleba de sete hectares do centro experimental, denominada São José, que representa pouco mais de 1% da área total. Este terreno abriga exemplares únicos de diversas espécies de café, incluindo a população mais antiga do mundo da variedade arábica clonada por cultura de tecidos.

De acordo com a presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APQC), o governo estadual já realizou o mapeamento e a demarcação da parcela a ser vendida. A fazenda ocupa 692 hectares em área urbana, equivalente a 989 campos de futebol, e desde 1932 desenvolve variedades que hoje representam 90% do café cultivado no Brasil, líder mundial na produção.

A possibilidade de venda de partes da propriedade gerou preocupação e manifestações contrárias da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), além de membros da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e da Câmara Municipal de Campinas. Colaboradores do IAC, incluindo estagiários, funcionários e pesquisadores, também expressaram sua oposição.

CRÍTICA

Questionado se tinha conhecimento a respeito do assun-



A fazenda Santa Elisa ocupa 692 hectares em área urbana, equivalente a 989 campos de futebol, e desde 1932 desenvolve variedades que hoje representam 90% do café cultivado no Brasil, líder mundial na produção

POLEMICA

Tarcísio apoia venda de área 'subutilizada' da Santa Elisa

Desmembramento de gleba da fazenda pertencente ao IAC recebeu fortes críticas



Durante a visita de ontem, o governador Tarcísio de Freitas inspecionou as obras da nova interligação viária Sumaré-Hortolândia

to e se concordava com essa iniciativa, o governador de São Paulo afirmou que não podemos ficar nos apegando a uma "lógica patrimonialista". "Vamos ver qual é a área que de fato é importante para a pesquisa. Vamos manter essa área e o resto vamos vender. Mas vou dar um exemplo. O que acontece no Estado de São Paulo, de uma forma geral? Você usa 5% da área de uma fazenda, enquanto os outros 95% estão arrendados para a cana. Então, por que o Estado vai manter um patrimônio gigantesco em termos de terra? Isso não faz sentido. A gente tem que ter racionalidade. Já passou a fase de você ter aquele Estado que tem muito patrimônio, que tem muita terra, que tem muito prédio, etc. Isso não tem lógica econômica", disse.

Ainda de acordo com Tarcísio de Freitas, quando há uma venda de uma área subutilizada, ocorrem menos gastos com manutenção, operação e com servidores para realizar os cuidados com esse local. "Com isso o Estado fica mais enxuto e você tem mais eficiência. Outro exemplo agora. Existem várias fazendas que estavam subutilizadas e suas áreas viraram empreendimentos de habitação popular. É um bom uso. Agora, vamos ver o que é de fato de interesse da pesquisa e o que não for, o que tiver subutilizado e puder ter outra destinação e gerar valor para o Estado, vamos vender. Não podemos ficar abraçados com tantos hectares de terra."

OBRAS

Durante a visita feita em Su-

maré, o governador de São Paulo inspecionou as obras da nova interligação viária Sumaré-Hortolândia, que conta com um investimento de R\$ 35,7 milhões e gera 125 empregos. A obra, de responsabilidade do Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP), tem o objetivo de melhorar a mobilidade entre as duas cidades, beneficiando cerca de 516 mil moradores e impulsionando a economia local. A conclusão dos trabalhos está prevista para o primeiro semestre de 2025.

Os serviços de infraestrutura cobrem 225 metros entre a Avenida Cristóvão Colombo, em Hortolândia, e a Estrada Municipal Américo Ribeiro dos Santos, em Sumaré. O DER prepara a sinalização horizontal - ainda serão realizadas obras complementares de acesso ao novo sistema viário.

Ainda segundo o Governo de São Paulo, a nova interligação reduzirá a distância entre as cidades, integrará os modos rodoviário e ferroviário e evitará a circulação de pedestres sobre os trilhos. A obra beneficiará o tráfego de veículos e ciclistas, além de fortalecer a economia ao aproximar as rodovias Anhanguera (SP-330) e Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP-101).

Tarcísio de Freitas foi acompanhado na visita pelo presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, deputado André do Prado (PL), o subsecretário de Logística e Transportes da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Denis Gerage Amorim, o superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem, Sérgio Codele, entre outras autoridades locais e estaduais.

Ainda ontem, mas no período da manhã, o governador esteve em Jundiá, onde fez uma visita técnica às obras de edificação de uma ponte estaiada sobre o Rio Jundiá. O empreendimento é realizado por meio de um convênio com a prefeitura local e inclui aportes estaduais que somam cerca de R\$ 100 milhões. A obra também fará a canalização de um trecho do rio na Vila Hortolândia, a pavimentação e prolongamento da Avenida Antônio Frederico Ozanan e a construção de passagens viárias sob a Rodovia João Cereser (SP-360), melhorando a fluidez e a segurança viária da população.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** a **Página:** 6